

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 711

BRAGA—SABBADO 10 DE
NOVEMBRO DE 1877

As nossas colonias.

Tem-se por ali fallado muito na necessidade que ha de promover o desenvolvimento e a prosperidade das colonias que ainda possuímos.

E' um desejo santo, e que o coração que seja verdadeiramente portuguez, hade abrigar por força.

Se ainda podemos vir a recuperar alguma d'aquella importancia que já tivemos na Europa, é unicamente por sermos uma nação colonial.

Mas não basta para isso o termos ainda um grande territorio além-mar, se nos não empenharmos por elevá-lo á sua verdadeira altura.

Com melhores governos do que os que temos tido, as nossas possessões seriam hoje florescentissimas, sem que precisassem sobrecarregar annualmente o orçamento geral do estado com quantias exorbitantes em contingentes, reforços militares, commissões d'exploração e outros muitos palliativos, que são apenas remedios de momento, para as grandes necessidades que sentem aquellas provincias.

A Inglaterra, a quem nós levamos, por assim dizer, pela mão, á India, tem hoje lá um florescentissimo imperio, e o mesmo parece que planisa na Africa; e nós que primeiro lá obtivemos um extensissimo territorio, estamos em risco de perdê-lo, graças ainda mais que á nossa incuria, ao nosso orgulho que nos não deixa confessar nossos erros, e menos ainda remedial-os.

Por que não adoptam os nossos governos os mesmos meios que empregam as demais nações, para civilisarem as suas colonias?

Perguntem á nossa vizinha Hespanha, á França republicana, ou á Inglaterra protestante o modo como tem promovido o adiantamento e prosperidade nas suas possessões colonias, e depois, se deversas desejam, o que apregoam, não vacilem um momento em facilitar-lhes esses meios.

Entre nós, porém, ha o costume de importarmos de lá unicamente os maus exemplos; e porisso enquanto que vemos todas as demais nações empregarem as ordens religiosas na civilização e consequentemente engrandecimento das respectivas colonias, nós mandamos cada anno para lá alguns soldados, dos que não servem nos corpos, e contentamo-nos depois com sabermos que gastamos mais tantos contos de reis.

Que miseraveis são os nossos homens d'estado!

E depois fallam em muito patriotismo...

ODIO AO CLERO E Á RELIGIÃO PROMOVIDO PELOS LIBERAES.

(Conclusão)

E a proposito de mações, já que o «Diario» citou varios trechos poeticos de A. Herculano, porque não escolheu tambem alguns outros do mesmo auctor, já citados nas epigramas, por exemplo, das «Duas Obras de Misericordia,—ensinar os ignorantes e castigar os que erram; ou energica refutação do opusculo do sr. Herculano a proposito da suppressão das conferencias do Casino? Pois não lhes reconheceu a paternidade pelo estylo? Essas epigramas são incontestavelmente herculeas.

Uma d'ellas (a 1.ª) reza assim:

«Se a torpe canalha de infames pedreiros
A'quelles que os pôdres lhes mostram
patentes

Patada reviram ou reviram dentes,
Tambem nós devemos na penna agarrando
As bestas manhosas ir assim malhando,
Pois sendo tozadas talvez as hostellas
Lhes caiam de sujas nojentas masellas.

Os Pedreiros—Satyra»

O que lhes parece do intolerante poeta?
Pois ainda não ouviram nada. A 2.ª é como se segue:

«... é innegavel que qualquer pedreiro
Tem menos vergonha que um velho rafeiro;

Zurzidos mil vezes, mil vezes batidos
A' voz da justiça jámais dão ouvidos;
Dos reis e dos povos jurados contrarios
São elles em peso e os seus vãos sectarios
Uns certos que encontro prégando por fora
Que o rei é serpente que os povo devora.»

Que tal o esturrado realista!

Continua neste tom, até que na 6.ª se revela completamente o fanático. Ora ouçam-n'a os leitores e os proprios homens do «Diario de Noticias» (já que não nol'a quizeram fazer ouvir):

«Talvez isto sare os seus males cruentos
Que putridos tornam os pobres jumentos,
Porém se quizerem de todo cural-os
Das fetidas chagas—recepe—enforcad-os.

... que á seita vendido
A patria trahiste, ladrão fementido,
Que escravo nos queres de um jugo estrangeiro.

Maus raios te escachem damnado pedreiro;
Odeio-te tanto, maçã desgraçado,
Que daria a vida por ver-te enforcado.»

Isto é que é fanatismo elevado á 5.ª potencia!

O auctor, mais tarde chegaria a odiar deste modo os padres? E' permittido duvidar. Até, a fallar a verdade, nos parece que não odeio ninguém... ao menos com odio perfeito...

Por ultimo, na 8.ª:

«E vós já finados antigos pedreiros,
Nem por ser idosos sois menos sendeiros
Por tanto entre a turba que eu canto
afanoso
Tambem vos pertence lugar glorioso.»

Tudo isto, sim que não parece lá muito tolerante, nem muito christão!

N'isto sim que ha fanatismo (e caro lhe custou, segundo disseram ainda ha pouco seus proprios amigos no «Diario de Noticias», este seu fanatismo politico de realista aparentemente sanguinario).

Não ha fanatismo nem intolerancia em não se prestar um padre catholico, a fazer exequias catholicas a shismaticos e a livres pensadores, excommungados por si mesmos,—a quem se não devem,—a quem se presume que as não quizeriam se fossem consultados.

Não ha intolerancia, não ha fanatismo em não prestar honras funebres de uma certa religião a quem essa religião abjurou, e não pertence por conseguinte ao seu gremio.

Nem o sr. Luciano Cordeiro, nem o sr. Bulhão Pato são capazes de nos dizer o contrario...

Pode-se por ventura ser ao mesmo tempo racionalista ou livre pensador e catholico apostolico romano?

O «Diario de Noticias» dirá certamente que não. Ora, que A. Herculano (a quem Deus tenha perdoado) fosse «philosopho», no sentido racionalista o proprio «Diario» o tem dito, e por isso mesmo o tem elogiado. Demais que suas obras fallam alto. Como pois estranha que haja quem o não tenha por catholico? Como nos vem dizer com ares de amarga censura que o clero bahiano fechou arbitrariamente (sic!)—Poderia obrar de outra maneira sem faltar aos seus deveres?) a porta do templo do Deus dos christãos, etc?.

Mas fallando rigorosamente, elle não fechou portas nenhuma; apenas como está dito, não se quiz prestar a um sacrilegio e a um attentado contra as leis da Igreja, que no Brazil, como em Portugal, são tambem leis do Estado, repetimos!...

Dirijiria o «Diario» semelhantes censuras a uma loja maçonica que se negasse a fazer exequias em honra de um profano?

Certissimamente que não.
E se esse profano ainda por cima a tivesse hostilizado?!

Tiveram por ventura exequias os grandes orientes quando falleceu o padre Barriel, ou Feller, ou Cretineau? Ou espera o «Diario» que as farão quando passarem a melhor vida Gautrelet, Gyr, o sr. Souza Monteiro do «Bem Publico» e tantos outros que a tem desmascarado?

E se assim não acontecer hade chamar aos mações «vis hypocritas», e dizer que «vertem o fel da affronta sobre uma ossada nua»?

E' impossivel.
Mas então está brincando!
Pois snrs. diaristas, com coisas serias não se brinca:

Ao menos sem protesto, e mui solemne, de quem não gosta de semelhantes brincadeiras.

GAZETILHA

Asylo de D. Pedro V.—A direcção do Asylo de D. Pedro V ficou composta do modo seguinte:

Presidente: José Maria Rodrigues de Carvalho. — Vice-Presidente: Padre José Luciano Gomes da Costa — Secretarios: Padre Luiz Gomes da Silva, José Maria Gomes Bello. — Thesoureiro: Francisco Antonio d'Araujo Reis. — Vogaes: Antonio Joaquim Moreira, Antonio José Gonçalves Braga, Antonio de Moura Monteiro, Antonio Vieira d'Araujo, Domingos José Ferreira Braga, Felix Antonio da Rocha, João Luiz Pipa, José Pinto Barboza. — Inspectoras, as exc.ªs sr.ªs.—D. Adelaide Pinto Rebello, D. Adelaide Sophia Marques Braga, Condessa de Margaride, D. Delina Luiza Neves Machado, D. Gabriela Raio, D. Guilhermina d'Almeida Caires, D. Luiza Carolina Neves de Carvalho, D. Maria Carolina de Carvalho Braga, D. Maria Julia Couto Reis, D. Maria do Loreto Coelho da Rocha, D. Thereza de Jesus Simas, Viscondessa de Pindella. — Commissão d'exame de contas: Fulgencio José da Costa Guimarães, Manoel Ignacio d'Oliveira Braga, Manoel Joaquim Gomes. — Supplentes: Antonio Bernardino Pinto de Madureira, Clemente José Fernandes, José Antonio Alves Pereira.

«Escriptos Catholicos d'hontem». — Com esta epigrafe escreve o «Catholico» d'Angra:

E' o titulo d'um interessante livro que acaba de sahir dos prelos do sr. Teixeira de Freitas, da cidade de Guimarães. O mais completo elogio, que d'esta

obra se pode fazer, é dizer-se que o seu auctor é o bem conhecido e festejado escriptor padre Senna Freitas, que quiz reunir n'um opusculo varios artigos seus, sobre diferentes assumptos, publicados n'alguns jornaes religiosos do paiz. Bella ideia foi esta, porque seria muito para sentir que tão preciosos escriptos fossem apenas destinados para a leitura de um dia, como ordinariamente acontece com os jornaes que por toda a parte fervilham.

De uma grande parte d'esses artigos tinhamos nós conhecimento, porque os haviamos lido em muitos jornaes religiosos, mas nem por isso deixamos de lêr com a mesma curiosidade e interesse as esplendidas paginas dos «Escriptos Catholicos d'hontem», que o seu illustrado auctor soube concatenar de uma maneira surpreendente.

Estamos certos que o primoroso livro que gostosamente annunciámos e recomendamos, será acolhido por todos os amantes das letras patrias com a mesma sófrigidão com que tem sido recebidas todas as obras saídas da penna fecunda do talentoso Sacerdote, honra e gloria do Clero portuguez.

Que essa penna preciosa se maneje sem cessar, é o que do coração almejamos, porque grandes serviços está prestando á causa da religião, mui principalmente depois da grande e bem merecida aura que tem sabido grangear de amigos e adversarios.

Ponte metalica sobre o Douro. — O periodico intitulado «O Pae Paulino» traz a seguinte descripção d'esta obra monumental:

«Esta ponte é formada por um grande taboleiro de 351,375 de comprido, dividido em tres grandes porções, tendo o taboleiro lateral (da parte da cidade) 132,700; o central 51,480; e o da parte da Serra 170,075; o que falta para preencher o total do comprimento do taboleiro vae nos dous intervallos que ha entre elles, de 0.60 cada um; attendendo á dilatação do ferro.

Toda esta massa enorme formada por elegantes e solidas cruzetas, de Santo André, de ferro batido, assenta sobre um systema mixto de cinco pilares em tudo identicos ao systema do taboleiro, e em um immenso arco que tem 160 metros de luz, 62 de altura desde a superficie do rio, na occasião da maré baixa, até ao seu extra-dorso, com mais dous pilares sobre si, um de cada lado.

Partindo do Porto, a distancia entre o estribo e o eixo do primeiro pilar é de 36,875; d'aqui ao eixo do segundo 37,375; ao do terceiro 28,750. Aqui findam os pilares da parte do Porto; e o taboleiro vae firmar-se na parte superior do arco á distancia de 28,750; seguem-se 52 metros em que o extra-dorso do arco se liga intimamente com o taboleiro, tendo uns 10 metros em que o proprio arco serve de leito á via; continúa o taboleiro na extenção de 28,750 até ao eixo do primeiro pilar da parte da Serra, d'aqui ao eixo do seguinte ha um espaço de 28,750, d'aqui ao do terceiro pilar 37,375; d'este ao do quarto 37,375, e finalmente d'aqui até ao estribo do lado da Serra 36,875.

A nascença do arco que tem 15 metros de largura apoia-se sobre fortissimos encontros de alvenaria á altura de 13,88 isto é: 1,270 mais elevado do que, o ponto onde chegaram as aguas do Douro na cheia de 1850.

A altura dos cinco pilares é de 35,970 para o primeiro, indo da cidade: 42,935 para o segundo; 42,935 para o terceiro

29,006 para o quarto; e 15,078 para o quinto.

Os dous mais altos medem na base 11,00 sobre 4,80 e na parte superior 3,095 sobre 3,010. Ha ainda um varandim de resguardo, que corre dos lados e ao longo do taboleiro, havendo de um ao outro 4,300.

A «Independencia Portugueza» escreve:

«O seu a seu dono.—O snr. Antonio Pinto Bastos, machinista-constructor na companhia das aguas em Lisboa, veio á imprensa declarar que o projecto da ponte actualmente construida sobre o rio Douro, para passagem do caminho de ferro, é propriedade portugueza e não estrangeira, porque o snr. Verissimo Alves Pereira, já fallecido, depositou os desenhos e descrições ao governo civil, para construir uma ponte pelo mesmo systema da actual e no mesmo local, com differença de metros.

Sendo assim como cremos pela affirmativa do snr. Pinto Bastos, á companhia Eiffel só pertence a não pequena gloria da execução, sendo muito para extranhar que a mesma companhia ainda até hoje não declarasse ao publico que a ideia não lhe pertence, mas sim a um nosso compatriota, já fallecido.

E' este um assumpto de tanta importancia para nós, causou-nos tão desagradavel impressão a injusticia com que tem sido tratada á memoria de Verissimo Alves Pereira, que vamos indagar o que ha de verdade em tudo isto, porque é preciso que cada um se contente com o que lhe pertence, embora a frente que deveria cingir parte dos louros esteja na muito suada na voragem do tumulo.

Indagaremos.
Recrutamento militar.—Por despachos do supremo tribunal administrativo, publicados na folha official de sexta e sabbado, foram resolvidos, entre outros, os seguintes recursos, pela fórma abaixo declarada:

Ficaram isentos:
Districto de Braga—Concelho de Barcellos—Manoel, filho de Joaquim José de Brito, da freguesia de Faria.

Ficaram sujeitos:
Concelho e districto de Braga—Antonio, filho de Manoel da Rocha, da freguesia de S. Lazaro.

Concelho de Villa Verde—Augusto, filho de Manoel José Ribes, da freguesia de Duas Egrejas; João, filho de Antonio Luiz Fernandes e Custodia Gonçalves, da freguesia de Freiriz; Francisco, filho de Antonio José Rodrigues, da freguesia de Loureira; Francisco, filho de Antonio da Silva e de Maria da Conceição, da freguesia de Portella; Bento, filho de Maria de Souza e José Manoel Rodrigues, da freguesia de Rioman.

Concelho de Vieira—Manoel, filho de Custodio José Rebello, da freguesia de Eira Vedra.

Concelho de Barcelos—João, filho de João Ferreira, da freguesia de Parelhas; Antonio, filho de Antonio Marques Curto, da freguesia de Roriz; Antonio filho de Luiza de Macedo, da freguesia de Ucha; João, filho de Manoel Martins Pitta, da freguesia de Villa Cova; Antonio Luiz, filho de Francisco de Miranda, da freguesia de Ballugães; Martinho Antonio Gomes da Purificação, filho de Maria Joaquina da Silva, da freguesia de Carreiros; Joaquim, filho de Manoel Joaquim Lopes, da freguesia de Grimançellos; João Luiz, filho de Manoel Affonso de Souza Dias; da freguesia de Santa Maria Maior.

Colheita.—No districto de Bragança fizeram-se no mez findo a maior parte das vindimas. O anno foi abundantissimo. Quasi todos os vinhateiros tiveram pelo menos o dobro do vinho que recolheram o anno passado, e ha muitos lavradores que não tem onde o guardar, apesar de terem augmentado muito o vasilhame.

Os olivedos acham-se tambem muito carregados de fructo e promettem que a colheita será boa. Antes assim.

Amor de cão.—Sucedeu ha poucos dias em Sierak, no Mosela, uma scena extranha. Herr Schmidt tinha um cão, do qual queria desfazer-se. Levou-o n'um barco a meio do rio, amarrou uma pedra ao pescoço do animal e atirou-o á agua. O animal foi ao fundo em pouco tempo: mas na lucha da agonia a pedra desprendeu-se da corda, e o fiel ceo subiu á superficie e tractou de alcançar o barco. Seu dono, então, começou a querel-o afogar, empurrar-o; o cão teimava; faltou a paciencia ao homem, empunhou o remo, e com tal força quiz dar a pancada, que perdeu pé e cahiu á agua. Não sabia nadar,

e o nobre cão, agarrando-o pela roupa e á costa d'inauditos esforços, pois a corrente o levava, poz seu inimigo em terra, salvando-lhe a vida.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 6—Descobriu-se na Russia uma junta revolucionaria. Tem havido varias prisões.

Vienna 6—Estão concentrados em Timok 25:000 servios. Os periodicos do principado sustentam uma linguagem bellicosa. A população mostra, porém, pouco enthusiasmo.

Constantinopla 6—Foram presos numerosos dignatarios turcos. Crê-se que foi descoberta uma conspiração do partido de Mourad.

N'um reconhecimento operado pelas tropas turcas em Rahowa os russos foram repellidos até Elena, perdendo varios reductos e munições.

Paris 6—Confirma-se o desebaramento de Moukhtar-Pachá, cujas tropas foram obrigadas a retirar precipitadamente para Erzeroum. E' provavel a rendição d'esta praça.

Tiflis 6—A batalha de hontem nas proximidades de Erzeroum foi derrota geral para os turcos.

Os russos occuparam Devi-Boyan. Moukhtar-Pachá teve tenção de defender-se em Erzeroum, mas os habitantes oppozeram-se com receio do bombardeamento. Moukhtar-Pachá feve, portanto, que se retirar para Trebizonda.

Constantinopla 6—Suleyman-Pachá concentrou 85:000 homens em Rasgrad e reforçou a guarnição de Silistria.

Constantinopla 7—Os boatos da conspiração a favor de Mourad são inexactos. Tiveram origem as mudanças que se fizeram a varios servidores de Mourad. Ha noticias de varios reconhecimentos russos para os lados de Silistria, Orkanie e Wid-den. Continuam chegando á Roumania ás tropas russas, reforços.

S. Petersburgo 7—Moukhtar-Pachá evacuou Erzeroum. Crê-se que os turcos evacuarão a Armenia.

Ragusa 6—O principe de Montenegro chamou todos os montenegrinos ás armas para 8 do corrente.

Londres 7—Os turcos estão empregando grandissimos esforços para soccorrer Hewan. São frequentes as escaramuças na estrada de Orkanie. O «Standart» crê que a mãe de Mourad foi a instigadora da conspiração recente. Quasi todas as municipalidades da Grecia imittem votos belicosos.

Um matricida.—O tribunal do Sena offerecia na semana passada um lastimoso espectáculo.

Julio Estevão Chabot, de 42 annos, homem de caracter sombrio e taciturno, assassinara sua mãe no mez de maio, em consequencia de graves desintelligencias que entre elles se tinham dado, por causa da herança do pae de Chabot, que não havia muito que fallecera.

Levado á presença do cadaver de sua mãe, o criminoso não manifestou o minimo remorso. Affirmava com um cynismo atroz a premeditação do seu attentado, mencionando que nos fins de abril comprara um pezo e uma corda para o respectivo commettimento.

Em seguida, que se aproveitara de uma situação opportuna, e pendera sua pobre mãe de um gancho, cravado na parede.

Os facultativos, como desconfiassem de um grave desarranjo cerebral no matricida, submitteram-no a uma analyse decisiva, e reconheceram effectivamente, em parte, a justificação das suas desconfianças, mas não em tão alto grau que por meio d'isso se exonerasse inteiramente o accusado.

Julio Estevão Chabot foi condemnado a nove annos de trabalhos publicos.

Cheque de comboios.—Lêmos no «Courrier du Nord», jornal francez:

O comboio de passageiros que partira de Valenciennes para Condé, ás 9 horas e 40 minutos da noite de 29 do mez findo, encontrou na bifurcação da Bleuse-Borne o trem de viajantes que vinha de Lille e que chega a Valenciennes ás 10 horas.

Resultou um choque terrivel. O guarda-freio da companhia de Anzin, que regressava no primeiro dos comboios, foi instantaneamente morto, e mais de 14 pessoas receberam contusões e ferimentos bastante serios.

Houve logo uma grande porção de carros, em que ellas voltaram umas aos seus demicilios e outras com destino ao hospital.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, n'esta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	860
Milho alvo	580
Centeio	480
Milho branco	410
» amarello	400
Painço	400
Cevada	560
Batata	480
Feijão vermelho	880
» amarello	680
» branco	800
» rajado	600
» fradinho	480
Azeite	55500

Assassinio.—Lê-se no «Commercio do Porto»:

N'uma pequena povoação de Hespanha deu-se ha pouco um assassinato, desapparecendo o cadaver da victima.

Na companhia d'esta, no momento da perpetrção do crime, ia um cão, fiel e amigo, que nunca abandonara seu dono.

Passados dias a auctoridade judicial teve denuncia de que na povoação havia sido assassinado um homem, suppondo-se estar enterrado n'um campo dos arredores o corpo d'elle.

D'este facto se deu conhecimento no posto dos guardas, os quaes desde logo começaram as suas investigações, acompanhados pelo cão, que farejava impacientemente todos os terrenos.

De repente, o animal estacou n'um sitio, uivando dolorosamente e escavando a terra.

Aproximaram-se os guardas e retiraram algumas pedras que encobriam uma cova, cuja terra parecia ter sido revolvida ha pouco tempo.

Depois de algum trabalho, depararam no fundo d'ella com um corpo inanime. Era o cadaver do homem que fóra assassinado.

O cão tinha descoberto a victima. O seu instincto havia mais uma vez comprovado a sua gratidão e fidelidade pelo homem.

Carta de Loanda.—O «Diario de Noticias» extrahе o seguinte de uma carta de Loanda:

«No lunch e baite, que os officiaes da corveta «Sá da Bandeira» deram no dia 16 de setembro aos exploradores portuguezes e ao americano Stanley, disse este as seguintes palavras:—«Que durante a sua longa travessia tinham sido os portuguezes os *unicos europeus*, cujo nome lhe tinha chegado aos ouvidos; que, pelo que conhecia da historia, sabia desde muito que eram os portuguezes os primeiros que tinham levado a civilização á Africa; mas que, da sua viagem, se persuadira que a influencia d'elles era muito maior do que até então suppunha e a unica que se conservava ainda com vigor inalteravel entre as tribus selvagens.

Tinha sido detido por estas em varias guerras que contra ellas sustentára; mas todas as que o haviam festejado e prestado serviços se gloriam de ser portuguezas e prenunciavam com respeito o nosso nome nacional.

Por tudo isto e pelo modo como tinha sido recebido pelos portuguezes da costa occidental, lhes estava profundamente grato. Fazia votos pelo bom exito da expedição portugeza.

Affirmou a sympathia e admiração de que os seus compatriotas estavam, como elle, possuidos para com a nação portugeza. E concluiu dizendo que acreditava firmemente serem os portuguezes os unicos europeus que poderiam, seguindo as pisadas dos seus antepassados, levar satisfatoriamente a cabo a grande obra, encetada e proseguida sempre por elles, da civilização de Africa para a qual elle, Santley, dera um pequenino contingente»

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguesia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (sotão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho—lucta com a miseria extrema.

Appelo á caridade.—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio

dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de Outubro de 1877.

Activo

Caixa: existencia em metal	81:705\$361
Agencias no paiz	135:051\$191
Papeis de credito	218:163\$220
Accções de c. propria	64:800\$000
Hypotheças de raiz	134:003\$604
Emprestimo sobre penhores	9424:\$775
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral	100:065\$646
Letras descontadas	242:768\$264
Letras a receber	9:137\$667
Letras em liquidação	57:890\$015
Letras falsas	1:850\$000
Contas em liquidação	70:674\$016
Saques e remessas de n. c.	181:093\$687
Saques e remessas das agencias	102:822\$143
Agencias no estrangeiro	116:043\$427
Contas correntes garantidas	592:086\$653
Outras contas correntes	45:066\$689
Generos recebidos por c. de penhores	16:810\$110
Edificio do Banco	32:349\$182
	2.210:805\$660

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	155 000\$000
Notas em circulação	627\$500
Depositantes á ordem	37 349\$360
Depositos a praso	1.004:027\$585
Dtos em conta corrente	132:782\$126
Dividendos a pagar	1:553\$144
Diversos credores	41:104\$203
Agencias no estrangeiro	44:926\$895
Agencias no paiz	8:834\$314
Saques e remessas de n. c.	51:959\$720
Saques e remessas das agencias	85:267\$064
Deposito publico	16:793\$560
Letras a pagar	620\$000
Lucros suspensos	11:883\$425
Ganhos e perdas	18:085\$464
	2.210:805\$660

Braga, Banco do Minho 6 de Novembro de 1877.

OS GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
Manoel Luiz Ferreira Braga.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 31 de Outubro de 1877.

Activo

Caixa	20:717\$198
Letras descontadas, tomadas e a receber	173:415\$702
Emprestimos sob penhores	94:026\$390
Creditos caucionados em c/c	19:239\$295
Operações a longo prazo, com hypotheça	69:174\$357
Agencias no Reino e Ilhas	46:973\$897
Agencias no estrangeiro	822\$064
Devedores diversos	13:811\$099
Titulos de Divida Publica	11:401\$420
Accções de conta propria	200:000\$000
Valores fluctuantes	81:012\$090
Effeitos depositados	26:420\$000
Despezas d'installação	4:400\$000
Moveis e utensilios	1:534\$140
Gastos geraes e commissões	5:939\$742
Liquidações	1:196\$930
	770:084\$324

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	2:509\$127
Depositos a praso	105:783\$602
» á ordem	16:292\$910
Letras em deposito	2:427\$745
Letras por pagar	204\$000
Credores d'effeitos depositados	26:420\$000

Credores diversos	832\$100
Dividendos por pagar	1:942\$750
Lucros e perdas	13:672\$090

770:084\$324

Braga 31 de Outubro de 1877.

Os Directores,

José Antonio d'Oliveira da Costa Gonçalves.
João da Costa Palmeira.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de Outubro de 1877.

Activo

Acções, prestações a receber	1:242\$500
Dinheiro em caixa	22:432\$807
Letras em carteira	137:060\$553
Ditas em liquidação	131:851\$901
Emprestimo sobre penhores	66:780\$735
Contas correntes com garantia	679:933\$140
Agentes no paiz	102:213\$723
Ditos no estrangeiro	51:849\$453
Acções de c. propria	265:591\$500
Papeis de credito	461:447\$650
Diversos devedores	103 003\$753
Moveis e utensilios	1:722\$625
	2.025:132\$946

Passivo

Capital	1:000:000\$000
Obrigações	822:317\$019
Depositantes	5:710\$323
Agentes no estrangeiro	199\$894
Diversos credores	27:650\$821
Letras em deposito	25:752\$563
Letras a pagar	48:878\$174
Notas em circulação	200\$000
Fundo de reserva	53:000\$000
Dividendos a pagar	799\$790
Lucros suspensos	21:086\$085
Ganhos e perdas	18:938\$273
	2.025:132\$946

Braga 5 de Novembro de 1877.

Os Directores

Luiz Antonio da Costa Braga.
Manoel José da Costa Guimarães.

BANCO DA COVILHA.

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000:000\$000 reis

1.ª emissão—reis 750:000\$000 dividido em 7:500 acções de 100\$000 reis cada uma.

Balanço em 31 de Outubro de 1877.

Activo

Accionistas	400\$000
Letras descontadas e a receber	342:996\$633
Emprestimos s. penhores	160:657\$783
Contas corrent. com caução	300:976\$381
Effeitos depositados	12:000\$000
Papeis de credito	9:467\$300
Agencias no paiz	26:138\$316
Ditas no estrangeiro	7:966\$601
Devedores geraes	11:632\$300
Mobiliã e utensilios	1:937\$159
Despezas d'installação	2:658\$815
Caixa	19.074\$329
	893:906\$849

Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva	4:777\$263
Fundo para o edificio do Banco	500\$000
Depositos á ordem	7:267\$678
Ditos a praso	94:959\$375
Dividendos a pagar	1:546\$000
Crédores d'effeitos depositados	12:000\$000
Diversos credores	7:377\$423
Contas interinas	237\$500
Ganhos e perdas	17:046\$608
	893:906\$849

Covilhã 31 de Outubro de 1877

Os Directores

J. T. M. Megre Ryester.
A. Baptista A. Leitão.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arroto, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nãuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da exm.ª sr.ª marquezã de Brehan, da sr.ª duqueza de Castledward, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48:614.—A sr.ª marquezã de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986.—M.ª Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Cura n.º 65:112.—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845.—M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421.—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 rs; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 rs; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Penaflor, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

D. Thomasia Julia de Sousa Cruz, Es-tévã da Costa Ribeiro da Cruz, o padre Francisco Ignacio da Costa Ribeiro da Cruz e o padre Ignacio Jacintho da Cruz, penhorados em extremo pelas provas de amizade e consideração que receberam por occasião do fallecimento e enterro de seu sempre lembrado thio o snr. padre Francisco Ignacio da Costa Ribeiro da Cruz, patenteiam por este meio o seu profundo reconhecimento. E' lhes grato especialisar os snrs. vereadores, e revd.ºs sacerdotes que até de grandes distancias concorreram gratuitamente ao enterro, que teve logar no dia 3 do corrente, na egreja de Sant'Anna de Vimieiro (594)

Os abaixo assignados, penhoradissimos pela distincta honra que os illm.ºs e exm.ºs snrs. se dignaram prestar d'assistir aos officios funebres celebrados no templo dos Congregados no dia 2 do corrente mez de novembro pela alma de nossa saudosa irmã e cunhada D. Oliva de Sousa Rebello, e que a acompanharam ao cemiterio; gratos aos sentidos pezames que lhes dirigiram, bem assim muitas snr.ªs, por tão angustiosa occasião, protestam por este meio o seu reconhecimento eterno.

Adelaide Julia Pinto de Sousa Rebello
Albino de Sousa Rebello
Antonio José Pinto da Costa Rebello.
(599)

Os abaixo assignados, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todos os illm.ºs snrs. que os cumprimentaram pela occasião do fallecimento de seu extremoso filho, sobrinho e afilhado, Joaquim Fernandes da Silva Araujo; e bem assim de acompanharem o seu cadaver ao cemiterio publico, na tarde do dia 4 do corrente, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento e gratidão.

Braga 8 de novembro de 1877.

Manoel Joaquim da Silva Araujo
Ursula Rosa de Jesus da Silva Araujo
Joaquim Fernandes da Silva Braga
Maria d'Assumpção Oliveira Braga.
(601)

ANNUNCIOS

José Antonio da Silva Gomes, d'esta cidade, curador fiscal provisório da massa fallida de Oliveira & Filho, firma commercial, d'esta cidade, faz publico que por ordem e despacho do respectivo Juiz Commissario, está assignado o dia 24 do corrente mez de novembro por 10 horas da manhã, no Tribunal Judiciario, d'esta mesma cidade, para a reunião dos credores do fallido, afim de se tratar da verificação dos seus creditos.

Braga 8 de novembro de 1877.

O curador fiscal

(597) José Antonio da Silva Gomes.

AVISO

Antonio Garcia, avisa ao respeitavel publico que, a sua carreira que tinha diaria entre Braga, Villa Verde e Pico, mudou o seu escriptorio para casa do snr. José de Sousa Vasconcellos Largo de S. Francisco. (598)



MISSA FUNEBRE

No dia 12 do corrente, pelo anterior ser impedido em conformidade do estatuto do Asylo de D. Pedro V, celebrar-se-ha uma Missa de Requiem por alma do Snr. D. Pedro V, que terá logar na egreja da Penha, pelas 11 horas da manhã, e á qual assistirá a Direcção e pessoal interno do referido Asylo.

Braga, Secretaria do Asylo 5 de novembro de 1877.

O secretario

P.º Luiz Gomes da Silva.



Francisco José de Barros & C.ª da freguezia de Fonte Arcada, conselho da Povia de Lanhoso, annuncia ao publico que abre uma nova carreira diaria entre Simões e Braga, a sair de Simões ás 5 horas da manhã, e de Braga para Simões ás 2 horas da tarde; principia a sair no dia 9 de novembro inclusivè.

Escriptorio em Simões em casa do Boga-lhudo, e em Braga em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho, n.º 1.

Preços:

De Simões a Braga	240 reis
Da Povia a Braga	200 »
Do Pinheiro a Braga	160 »

Vice-versa, o mesmo preço.

Braga 7 de novembro de 1877.

(596) Pelos annunciantes—Alves Pereira.



Alexandre José Pereira Calheiros, da villa do Pico, participa ao respeitavel publico, que tendo comprado o carro e carreira que d'esta cidade sae ás 2 horas da tarde em direcção á villa do Pico, pertencente ao snr. Antonio Garcia, de Villa Verde, que continúa desde hoje em diante por conta do annunciante. Os preços são os do costume.

Braga 5 de Novembro de 1877.

(588) Alexandre José Pereira Calheiros.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (582)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 reis.

Recebe-se dinheiro em deposito a praso ou á ordem abonando juros convençionaveis.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados e estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

Acções e promissorias de bancos e companhias

Compram-se e vende-se na rua Nova de Sousa n.º 9. (510)

R. S. do Bom Jesus do Monte.

No dia 11 do corrente pelas 10 da manhã, será arrematada em hasta publica no Bom Jesus do Monte e local onde se acham plantadas, uma porção de oliveiras pertencentes ao mesmo Sanctuario.

A arrematação será feita em pequenos lotes e nas condições que estarão patentes no mesmo acto.

Braga 2 de novembro de 1877.

O Presidente da Commissão Administrativa.

José Maria Rodrigues de Carvalho.

17 - RUA DE S. VICENTE - 17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES

DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as quaes obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRAZO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

355-RUA FORMOSA-357

PORTO

(586)

COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA, N.º 224

LISBOA

DIRECÇÃO:

Joaquim Lopes Carreira de Mello, proprietario e director geral
João Baptista Ferreira, director gerente.

O Collegio está estabelecido n'um edificio vasto, bem situado, com bom recreio, e quartos separados para os alumnos.

A recommendação d'esta casa de educação faz-se pela sua existencia de quarenta annos, com creditos bem estabelecidos.

E' um estabelecimento completo.

A sua direcção continuará sempre zelosa, e o seu corpo docente é o mais sério e instruido.

Os estatutos e mais esclarecimentos dão-se no Collegio.

Lisboa 28 de Outubro de 1877.

O Director Geral,

(44) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

A meza da confraria de Nossa Senhora d'Apresentação e Almas, erecta na parochial egreja de S. João do Souto, faz publico que no proximo domingo 11 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no pateo da mesma egreja tem de ser arrematadas a quem mais der as medidas e fóros que varios cazeiros pagam á mesma confraria.

Braga, Secretaria da Confraria 6 de novembro de 1877.

O secretario,

(592) P.º Luiz Gomes da Silva.

SALA E QUARTO.

Precisa-se alugar em casa de familia muito capaz uma saleta e quarto, decentes, e que se encarreguem da comida para duas pessoas do commercio. A quem convier, deixe carta no escriptorio d'este ornal a J. S. para se procurar. (590)

ARREMATACÃO DE MEDIDAS.

No dia 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá logar a arrematação da cobrança das medidas e mais foros pertencentes á irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda e S. Sebastião das Carvalheiras, vencidos no S. Miguel de 1877. Quem pretender lançar nas mesmas, póde comparecer ás horas mencionadas, na capella da mesma irmandade.

O Secretario

(589) Antonio Domingues Alvim.



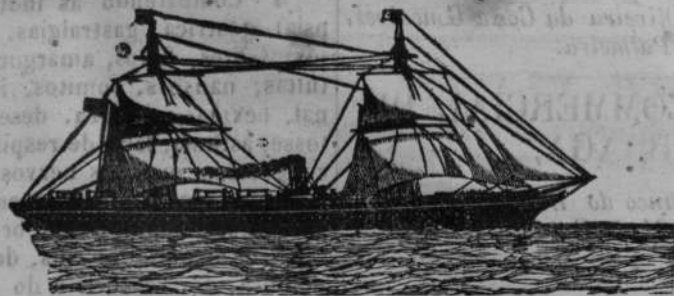
Aluga-se a casa n.º 7, na praça d'Alegria, construida de novo e com elegancia. Esta casa tem uma boa loja para qualquer negocio, e póde-se alugar junta ou em separado. Quem a pretender falle com seu dono na rua Nova de Sousa n.º 56. (474)

Em 13 Em 28



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PELA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE 13 de Novembro TAGUS 14 de Dezembro
MINHO 28 de Novembro GUADIANA 28 de Dezembro

PREÇOS COMMÓDOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa e por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerados agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

DE PAQUETES A VAPOR



Para Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Sairá em 15 de novembro o Paquete BISMARCK,

levando passageiros de 3.ª classe para

Santos, Rio Grande, Paranaguá, Santa Catharina, Porto Alegre, com transbordo no Rio de Janeiro e acceptando passageiros para as principaes cidades do interior como S. Paulo, Campinas, Campos, etc. pelo preço das passagens para o Rio de Janeiro

Esta companhia de paquetes, uma das primeiras na carreira do Brazil, ainda que pouco conhecida pelo pouco tempo que tem de existencia, fez grande redução nos preços das suas passagens, sendo a de 3.ª classe para o Rio de Janeiro com transporte do caminho de ferro até Lisboa 36\$000 reis.

Todos os mais esclarecimentos, dão-se na rua do Souto n.º 56 no agente da companhia.

(584)

Carvalho & S.ª

ADVOGADO

O bacharel Constantino Ferreira de Almeida abriu o seu escriptorio de advocacia no Campo de Santa Anna n.º 28, lado de cima.

LICENÇA DA LINGUA FRANCEZA

Um professor com longa pratica de ensino, offerece o seu prestimo para leccionar grammaticalmente em sua casa e casas particulares elementos da lingua franceza comprehendendo ler, escrever, traduzir e fallar a dita lingua.

A quem convier póde dirigir-se á rua de D. Gualdim, casa n.º 8. (278)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (580)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.